O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE
GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Fevereiro de 2017 - Ano XVII - Edição 214

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

O CARNAVAL FAZ PARTE DO ESPÍRITO DO BRASILEIRO E CONTAGIA QUEM NOS VISITA

Foto: Bebel Saravi Cisneros



PÁGINA 13

ECOMUSEU

Tecnologias de informação e comunicação

PÁGINA 18

NOTÍCIAS E OPINIÕES

Crise no Estado distancia a esperança de realização do PRODETUR

PÁGINA 26

INTERESSANTE

APTR Ilha Grande 2017

PÁGINA 30

EDITORIAL



EDUCAÇÃO – DURANTE OS PRÓXIMOS 30 ANOS SEREMOS VÍTIMAS DOS ÚLTIMOS 30 ANOS DE MÁ FORMAÇÃO!

A educação sempre foi a solução para todos os países que nela investiram. Alguns países no mundo estão bem - não porque são democracias, monarquias ou ditaduras - , estão bem porque souberam investir em educação.

Seus efeitos são lentos por isso muitas vezes não percebemos que vamos mal porque não fomos educados para o fim que queremos como nação. Até educados para transformações extravagantes que podem levar a lugar nenhum.

Nos últimos 30 anos nossa educação por interesses mal explicados, foi de péssima qualidade. Meus filhos foram educados em escola pública antes destes últimos 30 anos e passaram para todos os concursos que se inscreveram com sucesso. Se isso fosse recente não passariam não para "ajudante de pedreiro". Graças a escola púbica de 30 anos passados, eles estão hoje no topo da pirâmide.

Estou me referindo a um passado relativamente longe, para mostrar que em nossos dias atuais vamos sofrer as consequências destas três décadas recentes. A educação é solução lentíssima, pois pode ser inclusive mudança cultural!

Estão agora entrando como dominantes no Brasil, as pessoas que tem entre 19 e 40 anos de idade, exatamente os que sofreram uma péssima educação. Os poucos que são bons, o são por esforço próprio, mas são poucos, em sua maioria verdadeiros autodidatas até na própria faculdade.

Esta geração dará conta da demanda por gente capaz, que necessitamos para tocar o Brasil? Imaginem quantos incapazes estarão em cargos públicos ou em empresas, com poder de comando, ou mando, e gerando desgoverno por incapacidade? Nos próximos trinta anos mostrarão sua incapacidade aos nossos agentes públicos que foram responsáveis pela educação e não o fizeram. Eu fiz o primário no início da década de 50 e garanto que seria "PHD", se comparado aos nossos dias. Isto é vergonhoso demais para parte da corja responsável que está poder.

Creio ser possível que a velocidade das tecnologias de informação e comunicação, causou impactos na educação - nem sempre produtivo. Cada um acompanhou como pode, pois grande parte dos próprios professores, chamados de educadores, não conseguiram acompanhar os tempos e os alunos, autodidatas neste campo, aprenderam muita coisa pelo achismo incompetente em produtos de internet e se sentiram "Premio Nobel" no assunto. Basta acompanhar as opiniões nas redes sociais e observaremos a ignorância acumulada no período moderno. Analfabetos funcionais em grande número.

Esta mudança brutal na comunicação, não poderia ter acontecido em tão curto espaço de tempo. Quebrou os costumes e o consequente comportamento da sociedade, isso demonstra uma mudança cultural muito forte, o que poderá ser um mal irreversível e não progresso como se está imaginando. É pelo menos discutível esta questão!

Outro desastre, ao meu ver, é um substancial número de "educadores" afirmando que comunicação independe de saber o idioma correto, mesmo que se diga nois vai, nois fica e etc, é válido, o que importa é se comunicar expressando a ideia. Perdoem-me, mas não consigo me encaixar neste assassinado do idioma!

Eu fui professor no tempo em que os pais eram educadores. A obrigação de ensinar era minha, agora inverteu-se e meu espaço já não existe!

Caro leitor, obrigado pela paciência de ler, mas garanto que o fracasso maior está chegando e se não mudarmos com forte ângulo de correção o futuro imediato, o pior estará por vir. Serão mais 30 e mais 30 até acabarmos com o Brasil. Os atuais dirigentes públicos, maioria, foram formados quando a educação ainda era boa, mas infelizmente usaram essa boa formação para fins escusos, ganhando dinheiro desonestamente e arrastando o país para o fundo do poço. São os mesmos que não investiram em educação nos últimos 30 anos, para não serem atrapalhados. Para o espertalhão, o ignorante atrapalha menos a quem é "esperto capacitado"! Mesmo assim alguns canalhas "sambaram" e outros estão sambando!

Nisso tudo vejo algo positivo: poderosos na cadeia, além de possivelmente nosso eleitor ter aprendido votar. Povo ignorante facilmente é traído pelas veredas que lhe são colocadas. Estas veredas serão sempre armadilhas para sua capacidade de análise. É nossa triste realidade!

Quem não concordar, eu respeito, mas mande matéria para o jornal propondo soluções, levando em conta o cenário em que vivemos atualmente. Enfim, ideias podem ser soluções!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

08 QUESTÃO AMBIENTAL
10 TURISMO
12 COISAS DA REGIÃO
22 COLUNISTAS
23 TEXTOS E OPINIÕES
27 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia, Raíssa Jardim.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Fabio Sendim, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Ligia Fonseca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Raíssa Jardim, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

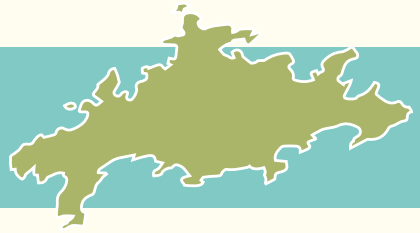
חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



A CEDAE EM NÚMEROS

Privatização é solução?



Seja qual for a sua opinião sobre a privatização da CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro), importa saber o que está sendo repassado para a iniciativa privada. Os dados abaixo foram passados pela própria CEDAE. Não temos aqui condição de checar essas informações (quem teria?). Mas dada a relevância da notícia (a Assembléia Legislativa do Rio aprovou hoje a privatização da CEDAE), vale conhecer:

- A rede de água da CEDAE tem cerca de 22.000 km de extensão, o que seria suficiente, em linha reta, para fazer o percurso Rio de Janeiro-Moscou, ida e volta.

- A empresa produz 5,25 bilhões de litros de água por dia. Para tornar essa água potável para 64 municípios, são utilizadas cerca de 300 toneladas de produtos químicos diariamente.

- A pressurização da rede da CEDAE consome muita energia elétrica. A companhia é a maior cliente da Light. Em 2016 o consumo de energia elétrica da CEDAE, somente através da Light, foi de 872.000 Mwh. Isto seria suficiente para abastecer de energia uma cidade com 1,350 milhão de habitantes.

- De acordo com a CEDAE (algumas entidades questionam esses números da companhia) as perdas de água potável no sistema são de aproximadamente 30%. Desse volume, 20% são perdas comerciais relativas a ligações clandestinas, hidrômetros defeituosos, imóveis cujo uso foi modificado, mas sem a correspondente alteração tarifária etc. Os outros 10% são perdas físicas (7% correspondentes a vazamentos ou liberação de água por meio de ventosas para regular a pressão na rede, e 3% de água produzida, mas não distribuída, empregada nas atividades operacionais internas das estações, como retrolavagem dos filtros).

- Para reduzir as perdas, a Cedae diz que está concluindo a substituição de cerca de 600 km de redes antigas por novas tubulações e realiza operação em conjunto com a Polícia Civil, batizada de "Água Legal", para combater as ligações clandestinas.

- A companhia também acredita que o programa de obras em andamento na Baixada Fluminense (expansão da rede de água com investimento total de R$ 3,4 bilhões) reduzirá essas perdas.

- Ainda segundo a CEDAE, o valor da tarifa corresponde aos custos envolvidos no processo de produção, adução, distribuição, Controle de Qualidade, incluindo os processos internos, taxas, impostos e etc. A tarifa cobriria também todos os custos inerentes ao sistema de coleta, transporte e tratamento de esgoto.

- Não há qualquer subsídio do Governo do Estado do Rio de Janeiro para a manutenção da tarifa. A CEDAE informa que paga dividendos ao Governo estadual. Nos últimos 3 anos o volume total pago seria de aproximadamente 250 milhões de reais, em forma de dividendos. Há subsídio cruzado entre os municípios com maior arrecadação e os de menor arrecadação. De acordo com a companhia, isso permitiria promover "saneamento básico uniforme para todas as áreas atendidas pela CEDAE".

Em se confirmando o processo de privatização, esses e outros dados da companhia se tornarão extremamente relevantes para que se verifique em que termos, sob quais condições, com que metas e prazos, e principalmente com que cuidados para o atendimento dos serviços de água e esgoto à população mais pobre, a CEDAE passará a ser administrada.

Fato: o passivo sanitário deixado pela empresa é imenso e jamais foi priorizado. O esgoto não tratado é a marca indelével de que a CEDAE não cumpriu aquela que deveria ter sido a sua missão mais urgente e nobre. E agora? Confiar numa empresa privada – que visa apenas e tão somente o lucro – para tapar esse buraco? Depende do edital de licitação. Privatização não é uma panacéia. Em alguns lugares deu certo. Em outros, não.

O papel do cidadão é cobrar, exigir, denunciar. Para isso, é preciso transparência e muita informação.

André Trigueiro

NATUREZA E EXTERNALIDADE

Por Roberto Naime

O economista Marcus Eduardo de Oliveira realiza interessante abordagem de como a economia clássica percebe o meio ambiente.

Sob o manto do ensinamento tradicional, equivocadamente a economia como ciência, apenas encarou a natureza como fonte provedora e fossa ou sumidouro de recursos.

Dessa maneira, na tradicional linguagem dos economistas, a natureza sempre foi vista e tratada como "externalidade", uma vez que, aos olhos da escola neoclássica ou ortodoxa, o meio ambiente está "fora" do modelo convencional do sistema econômico.

Não cabem críticas porque se torna importante a manutenção de humildade, mas não dá para considerar "normal", esta forma desapropriação até os dias atuais. Assim nunca vai acontecer nada nos encontros internacionais de meio ambiente ou mudanças climáticas patrocinados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Uma das mensagens centrais que vem da chamada "Economia Ecológica' e diz que a economia como atividade é um sistema aberto que faz constantes interações com a natureza, recebendo material e energia, e entregando para a mesma resíduos, dejetos, água contaminada como efluente ou esgoto e poluição em geral.

Na verdade, a isto se denomina ecossistema urbano. Importa água, energia e alimentos e devolve para a natureza esgotos e efluentes tratados ou não e energia dissipada.

Para início de conversa, é oportuno destacar que todos os sistemas abertos, assim como na economia, precisam importar energia e matéria com quantidade e qualidade adequadas, e exportar os mesmos de forma dissipada, garantindo assim sua reprodução.

A visão predominante fica restrita ao fato de que a economia concebe a natureza como mera provedora de recursos ("input"), além de ser receptáculo para os resíduos do processo produtivo ("output"), pontuando, desse modo, ser a economia como um sistema fechado, contrariando a visão inicialmente aqui colocada.

Dessa maneira, na tradicional linguagem dos economistas, a natureza sempre foi vista e tratada como "externalidade", uma vez que, aos olhos da escola neoclássica chamada de ortodoxa, o meio ambiente enquanto sistema ecológico como um todo, além dos recursos naturais, da poluição, da degradação das riquezas da natureza, da depleção ecossistêmica, está "fora" do modelo convencional do sistema econômico.

Leia o artigo na íntegra em nosso site clicando neste link: https://goo.gl/YHbXAz

BELO MONTE: DEPOIS DA INUNDAÇÃO, UMA HISTÓRIA CONTADA POR TODD SOUTHGATE

Cineasta relata os impactos socioambientais da construção da usina hidrelétrica para os povos da Volta Grande do Xingu, no Pará.

Alberto César Araújo
Amazônia Real

Todd Southgate, 50 anos, é um cineasta canadense com formação em jornalismo e mestrado em Estudos Ambientais pela York University. Começou sua carreira muito jovem como cinegrafista. Até que Robert Hunt, cofundador da organização ambientalista internacional Greenpeace, cruzou seu caminho. Todd começou a produzir documentários ambientalistas sobre a caça a focas, a pesca predatória e o desmatamento no Canadá. Também trabalhou com o cineasta James Cameron, o ator Arnold Schwarzenegger e inúmeras organizações ambientais como a Amazon Watch, International Rivers, Action Aid e Conservation International. O canadense também documentou uma parte da viagem da Família Schurmann, os primeiros brasileiros a dar a volta ao mundo em um veleiro.

Hoje com mais de 60 produções no currículo, Todd dirige a fotografia de uma nova série do Discovery Channel Animal Planet e acaba de lançar o filme "Belo Monte: Depois da Inundação". No filme o cineasta faz um paralelo entre o processo de construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, em Altamira, no Pará, com os impactos na vida das populações afetadas pela obra na região da Volta Grande do Xingu. Narrado pelos atores Marcos Palmeira (em português) e Peter Coyote (em inglês), a obra faz um alerta sobre como os megaprojetos do governo brasileiro interferem no cotidiano e na cultura dos povos da floresta, o que Todd chama de "ferramenta" de transformação.

O filme "Belo Monte: Depois da Inundação" começou a ser produzido em 2009. Seu pré-lançamento aconteceu no final de 2016. No Festival Festcine Amazônia, a obra ganhou o Prêmio do Júri Popular. Foi também selecionado para o festival do Colorado, nos Estados Unidos. No Rio de Janeiro, o filme foi apesentado na quinta-feira (23) no evento "Diálogos da Resistência: lideranças do Rio Xingu e do Rio Tapajós", na Casa Pública.

Todd Southgate produz filmes há pelo menos 25 anos, sempre com o viés ambiental. Ele procura dar voz às comunidades menos representadas pela mídia tradicional. Conheci Todd há pelo menos 10 anos quando trabalhava para o Greenpeace. Nunca tinha estado com um profissional da imagem tão completo. Ele é capaz de produzir um documentário praticamente só. Como no filme "Desculpe Pelo Transtorno: A História do Bar do Chico", vencedor de vários festivais de cinema, e que narra a história de um bar em Florianópolis (SC), onde Todd mora. Leia a seguir a entrevista com o cineasta.

O que impressiona em Todd é sua dedicação e entrega às causas ambientais na Amazônia, respeitado pelas lideranças indígenas, pelos caboclos, e, sem dúvida, desafeto de muitos ruralistas, madeireiros e "autoridades" regionais. Mistura-se e integra-se ao cotidiano caboclo, como quem entrou no Brasil pelo portão Norte.

Amazônia Real – Como você se envolveu com a questão de Belo Monte?

Todd Southgate – Em 2009 fui convidado por uma ONG a participar de um evento na Aldeia Piaraçu, na Terra Indígena Capoto/Jarina, quando vários grupos indígenas, incluindo os Kayapó e os Juruna, estariam presentes para discutir o projeto de Belo Monte com representantes da mídia e do governo. No entanto, não houve o comparecimento de representantes da mídia ou do governo. Eu já havia ouvido falar sobre Belo Monte, mas não imaginava o nível de desrespeito que os proponentes do projeto impuseram aos povos afetados. Eu fiquei chocado e desde aquele momento passei a querer ajudar e me dedicar a dar visibilidade aos fatos.

Amazônia Real – Quantas viagens você fez para realizar o filme?

Todd – No total, desde 2009, eu fui para aquela região 10 vezes. Às vezes sozinho, ou com outras ONGs. Uma das vezes foi para participar de um projeto com as Nações Unidas, e duas vezes com a equipe do Amazon Watch e James Cameron. Mas o filme foca muito sobre outras três viagens.

Amazônia Real – Qual a viagem que mais marcou e lhe emocionou?

Todd – Foi a canoada de 2015, uma expedição organizada pela Associação Indígena Yudjá Miratu da Volta Grande do Xingu (Aymix) e o ISA (Instituto Socioambiental). Foi uma expedição ativista que percorreu 110 km do rio Xingu a partir da cidade de Altamira de canoa, e a gente montou acampamento todas as noites. Foram dois meses antes da inundação do reservatório de Belo Monte. Foi uma linda aventura, pois, o Xingu é um dos rios mais lindos do mundo, mas também foi super triste porque sabíamos que logo depois tudo mudaria.



Todd Southgate com crianças do Xingu (Foto: Reprodução Facebook).



Volta Grande do Xingú- Populações afetadas pelas obras de Belo Monte e Belo Sun (Foto: Todd Southgate)

Amazônia Real – Conte um pouco como foi a fase de documentar também o pro-

cesso de desintegração social que ocorreu, como em Altamira com a construção da Usina Belo Monte?

Todd – Os efeitos de um projeto dessa magnitude são enormes e afetaram muitas pessoas. Foram feitas muitas promessas sobre o progresso, e como a cidade de Altamira se beneficiaria de empregos e novas infraestruturas. Em 2010, trabalhei com alguém que produziu um programa para as Nações Unidas, e uma grande parte do foco do projeto estava na cidade. Quando voltei em março passado, após o primeiro teste da turbina da barragem, foi natural e até óbvio ir conversar com os grupos que trabalhavam ou viviam na cidade para compreender o que realmente estava acontecendo. Boa parte das muitas promessas não foram cumpridas. Havia uma avaliação antes da construção da represa com aprovação de 80%; agora, essa avaliação de aprovação está abaixo dos 40%. Que absurdo as pessoas não serem informadas sobre tudo que elas iriam passar antes da construção da barragem. Espero que este filme sirva como um aviso sobre outros possíveis projetos.



Inundação na Volta Grande do Xingu, região afetada pela obra de Belo Monte (Foto: Todd Southgate)

Amazônia Real – Qual sua opinião sobre o aumento da violência, os problemas de falta de infraestrutura e dos impactos socioambientais nas populações atingidas pela obra?

Todd – Trágico, realmente, trágico. Eu moro em uma cidade relativamente segura no Brasil (Florianópolis), não estou diretamente impactado pelo crescimento da violência em Altamira. Dito isso, tenho muita empatia com os que vivem lá e com os amigos que fiz (indígenas e não-indígenas) ao longo dos anos que estão tendo que passar por esta realidade bastante dura. Os problemas com a infraestrutura são horríveis, mas espero que, com o tempo, eles sejam resolvidos. Quando você está falando de violência, você está falando sobre vidas que estão sendo perdidas e que nunca mais voltarão, é uma tristeza imposta às famílias que nunca desaparece.

Amazônia Real – Para a produção do documentário, o que foi mais difícil? Já que você trabalha na direção, edição e captação de imagens. E produção?

Todd – Sim, eu fui um dos produtores e, sim, eu investi uma quantidade significativa do meu próprio tempo pessoal e algum dinheiro também. Nós simplesmente não tínhamos os recursos para contratar uma equipe maior, mas era uma história que tinha que ser contada, e fizemos o nosso melhor com o pouco que tínhamos. Com a ajuda de grupos como International Rivers, Cultures of Resistance, UmVerteilen na Alemanha e Amazon Watch, conseguimos recursos suficientes para eu viajar até lá e cobrir os custos externos que estavam fora do meu controle- a narração, estúdios, trilhas sonoras e muito mais. Foi, como acontece com a maioria dos projetos de vídeo, um esforço de um grupo de pessoas. Não foi somente meu. Embora eu seja creditado por fazer quase toda a parte técnica, houve realmente apoio significativo ao longo de todo o processo. Brent Millikan, por exemplo. O filme simplesmente não teria sido possível se não fosse por ele. Outros ajudaram muito, Maria Paula Fernandes de Gota no Oceano, por exemplo. E Christian Poirier e o pessoal da Amazon Watch.

Amazônia Real – E da parte técnica? Você prefere trabalhar com equipes reduzidas, sozinho ou grande produção?

Todd – Eu não gosto de trabalhar com equipes muito grandes, mas eu também prefiro não trabalhar sozinho. Eu acho que uma equipe de três a cinco pessoas é perfeito. Não só para a assistência técnica, mas você tem outros olhares e ouvidos te acompanhando. Você pode trocar ideias. Acho que os projetos são mais ricos dessa forma. No entanto, quando o orçamento é apertado, você faz o que você tem que fazer para terminar o filme.

Amazônia Real – O documentário registra um espaço de tempo de quanto? Sete anos? Seis anos? Nesse período, como jornalista que você também é, qual sua opinião sobre a cobertura da imprensa nacional e estrangeira sobre o tema Belo Monte?

Todd – Acho que a cobertura internacional foi péssima. Belo Monte deveria ter sido encarada como um assunto mundial a ser discutido muito seriamente, como o Dakota Pipeline foi nos EUA. Na verdade, se não fosse por James Cameron, eu acho que ninguém lá fora teria conhecimento sobre Belo Monte. Isso não é para minimizar o grande esforço e trabalho de grupos não-governamentais internacionais, ou para dizer que não há cobertura … O The Guardian [jornal britânico], por exemplo, fez uma grande cobertura, assim como a Al Jazeera. E houve aquele programa de 60 minutos na Austrália que fez um belo trabalho. Mas, por alguma razão, essa história realmente não moveu as pessoas ao redor do mundo de uma forma que eu pensei que deveria ter acontecido (mas isso é sempre uma queixa na mídia e sobre a mídia, não?). Nós também vivemos em um mundo louco, onde há todo o tipo de coisas loucas acontecendo e muita concorrência pela atenção do público. E foi desanimador – às vezes.

Com relação à mídia nacional, penso que a cobertura foi melhor, provavelmente porque era uma polêmica nacional, embora algumas coberturas eu achei tendenciosa e mal informada. Dito isso, ressalto que houve histórias maravilhosas produzidas no Brasil e uma decente cobertura na TV. Grandes documentários e muito mais. Claro, poderia ter sido muito melhor, e quando você está no meio de uma história, você sempre acha que a cobertura deve ser melhor, ou mais completa, ou o foco deveria ser diferente. Mas, pelo menos, todo mundo no Brasil conhece Belo Monte, ou ainda, já ouviu falar sobre o assunto. Agora, se você questionar alguém sobre Teles Pires, ou Jirau, ou os outros projetos e outras barragens na Amazônia, você percebe uma grande diferença.

Amazônia Real – O que você sentiu ao voltar e ver a obra construída e depois a grande cheia com a inundação de tantas áreas e atingindo um enorme número de pessoas? Uma tragédia anunciada?

Todd – Tristeza e indignação. Tristeza pelo fato de tantas pessoas terem sido afetadas e muito do rio Xingu ter mudado. Indignação porque tudo o que foi dito antes da construção da barragem, todas as advertências de ambientalistas, cientistas e outros preocupados com a barragem foram comprovados.

Amazônia Real – Como você lida com os sentimentos de frustração quando algo que defende não consegue o êxito? Belo Monte foi construída e o Bar do Chico foi demolido. E os seus filmes fazem grande sucesso em festivais?

Todd – "Desculpe Pelo Transtorno" foi muito bem nos festivais, embora tenha sido interrompido por causa de uma questão jurídica que está quase resolvida. Este novo filme está apenas começando a entrar nos festivais agora, mas já está indo muito bem na medida em que ganhou o Prêmio de Júri Popular no Fest CineAmazônia, ganhou o "Prêmio Thiago de Mello: Júri Popular – Troféu Esperança" no 14º. Festival CineAmazônia Latino Americano de Cinema Ambiental) e foi selecionado para competir no Colorado Environmental Film Festival nos Estados Unidos. Estamos aguardando notícias sobre mais festivais.
Quanto ao sentimento de ver duas histórias terminarem em tragédia, bem, é um sentimento horrível. Com "Desculpe Pelo Transtorno", embora o bar tenha sido destruído, a comunidade ainda procura ser atuante e conseguiu alguns grandes feitos na sua batalha contra o município e participa ativamente no plano diretor da cidade. Ainda assim, o momento em que o bar foi destruído foi incrivelmente doloroso. Quando eu vi Belo Monte perto da conclusão, era um momento também bem doloroso. Mas, como um jornalista ou cineasta, você continua trabalhando para que a história seja contada. Ainda assim, embora trágicos, esses filmes servem também para valorizar as lutas nobres de pessoas fantásticas que lutam por um mundo mais justo e sustentável.
As histórias são trágicas, mas a inspiração que você sente conhecendo esses guerreiros e guerreiras tem um valor muito positivo. E também, o filme serve como um aviso! Na verdade, eu chamei "Depois da Inundação" de uma FERRAMENTA e não de um filme, porque este vídeo servirá para mostrar para as outras comunidades, outras cidades, em outros rios da Amazônia, o que acontece quando um projeto como este ameaça o meio de vida deles em meio a tantas promessas vazias.

Amazônia Real – Nesses anos todos na Amazônia e com a experiência de mais de 30 documentários ambientais no seu currículo, o que ainda te motiva? Quais seus novos projetos? Vai fazer ou já está produzindo um filme sobre o rio Tapajós?

Todd – O que me motiva são as pessoas. Pessoas como Antônia Mello, Jailson, Raimunda, grupos como International Rivers, ISA, Movimento Xingu Vivo para Sempre, Greenpeace, Uma, Amazon Watch. Você aprende a nunca desistir, e que o está em jogo é muito importante para não desistir. Sim, você se sente derrotado, às vezes, mas quando você enxerga a Amazônia e conhece as pessoas que lá vivem, você sabe que você não pode jogar a toalha.

Sobre novos projetos e filmes, acho que é hora de começar a mostrar as soluções. Há uma solução agora que pode nos ajudar a evitar futuras barragens na Amazônia, e as pessoas precisam saber que essas soluções energéticas existem, e a necessidade de exigir que o governo invista mais fortemente nestas soluções e não nas tecnologias antigas, ambientalmente e socialmente desastrosas. Assim, o novo documentário vai abordar este assunto, mas vamos sem dúvida mencionar Belo Monte, o Xingu e o rio Tapajós.

Amazônia Real – No momento, você avalia que o tema Amazônia tem menos ou mais interesse na mídia internacional? Por quê?

Todd – Quando eu apresento projetos internacionais para a mídia, ou para jornalistas no Canadá (meu país de origem), parece que há pouco interesse. O The Guardian, é claro, sempre tem uma cobertura ambiental estelar e eu acho que, em termos de mídia internacional, eles fizeram o melhor trabalho para destacar a Amazônia, mas quando se trata de outras redes e jornais, acho que deveria ser muito melhor. Por quê? Eu não sei. Eu acho que há muito acontecimento no mundo (como eu já falei), e a competição por atenção para destacar as novidades é grande. A Amazônia também está muito longe para a maioria das pessoas. Mas, eu estou sempre tentando mudar isto.
Meu sonho é colocar a Amazônia no Oscar e na boca de todo mundo. Precisamos desta floresta, não só para as pessoas que moram lá, mas o resto do mundo precisa da Amazônia. Uma em cada quatro respirações de oxigênio vem dessa floresta, e sem ela o mundo vai sofrer. Então, tem que ter muito mais notícias internacionais sobre a Amazônia. Vou continuar tentando ajudar nisso.

Veja o trailler do filme: https://vimeo.com/180500655

Conheça a página do filme: http://www.belomonteafterthetheflood.com/





1. ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA
BALANCETE DE FEVEREIRO 2017

RECEITA	
Saldo mês anterior	R$ 1.034,00
Saldo em caixa	R$ 1.034,00

Não houve movimentação financeira.

(1) Permanece em aberto um déficit nosso de R$ 10.547,59, coberto por empréstimo.

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

A próxima castração de animais será realizada nos dias 10, 11 e 12 de Março na sede da OSIG (Rua Amâncio Felício de Souza, 110 - Vila do Abraão). Inscrições abertas a partir de 20 de Fevereiro.
Informações: 024 3361-5094

CALENDÁRIO PARA O FORUM DE TURISMO DE 2017

As próximas datas do Fórum de Turismo da Ilha Grande serão as seguintes:

17 de Março: CANCELADO em função de excesso de reuniões previstas e que cobrem a própria pauta do fórum.

28 de Abril

26 de Maio - A PAUTA SERÁ SPU COM PRESENÇA DE ESPECIALISTA

23 de Junho

21 de Julho

25 de Agosto

15 de Setembro

20 de Outubro

24 de Novembro

Salve as datas e participe!

2. TURISMO

PROJETO EDUCAÇÃO TURÍSTICA VOLTA ÀS SALAS DE AULA

O turismo na rede municipal de ensino será retomado em Angra dos Reis, já no início do ano letivo. Nesta quinta-feira, 23, na sede da TurisAngra, aconteceu uma reunião com representantes da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia e selou a criação do Grupo de Trabalho que vai começar as atividades pelo Ciep do Belém. A preocupação com o futuro da Baia da Ilha Grande é a base do projeto "Educação turistica", desenvolvido pela Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra) e a Secretaria de Educação.

O projeto prevê a parceria para realizar aulas de campo com estudantes das escolas municipais da educação infantil e ensino fundamental. Participaram deste encontro, o presidente da TurisAngra, Carlos Henrique Souza de Vasconcelos, o Peninha, a professora Eliana Cavalieri, do Conselho Municipal de Educação e a historiadora Ana Maris de Figueiredo Ribeiro, e ainda a assessora de Desenvolvimento Turístico da Fundação, Ana Carolina Santiago, e Paulo Guimarães, do departamento técnico da TurisAngra.

Na ocasião, já se estabeleceu, que o Grupo de Trabalho irá colocar em pratica já neste este semestre, um projeto piloto com a Escola Municipal 151, no Ciep Belém, bairro que tem um desenvolvimento histórico com o turismo. As reuniões do grupo serão semanais e a próxima está marcada para 6 de março. Também ficou decidida a retomada dos "Corredores Culturais", que prevêem visitas educativas dos alunos ao Centro HIstorico, à Estrada do Contorno e ao Centro Cultural Marítimo.

- Estamos plantando uma semente de preservação do santuário ecológico da Ilha Grande, com esta conscientização das nossas crianças - disse Peninha.

Subsecretaria de Comunicação



PRODUTO SUSTENTÁVEL DE ECO TURISMO MARINHO

` Em fevereiro, foi publicado um artigo derivado da dissertação de mestrado da oceanógrafa Marta Smith Rhormens desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro publicado na revista “Coastal and Ocean Management”.

O artigo disponibiliza ao Brasil, como foi feito pela equipe da UERJ na Praia de João Fernandes em Armação de Búzios (Pedrini et al., 2011, 2016) uma alternativa ao turismo marinho massificado e excludente socialmente de um produto sustentável de Ecoturismo Marinho. O tradicional turismo marinho vem predando irremediavelmente nossas áreas protegidas de uso sustentável marinhas. As áreas protegidas denominadas de proteção integral nem sempre são de fato assim tratadas em face dos limitados recursos financeiros dos órgãos que recebem essa árdua tarefa. Desse modo, a Educação Ambiental Emancipatória pelo Ecoturismo Marinho prova pelo artigo, sua viabilidade socioeconômica em base comunitária no nordeste brasileiro.

Alexandre de G. Pedrini

Acesse o artigo completo em:
www.elsevier.com/locate/ocecoaman

A QUESTÃO SPU, LEUDÊMIO E ETC

Por Nelson Palma

O advogado Roberto J. Pugliese, articulista de O Eco há vários anos e freqüentador da Ilha Grande, desenvolveu estudos sobre as cobranças impostas pela União aos imóveis situados no Abraão. Segundo ele, que é especialista no assunto, a ilha diferente do que afirmam não pertence à União e as cobranças são ilegais. O Abrãao sendo uma vila urbanizada é sede de município, o que derruba qualquer interesse financeiro federal. Para esclarecer melhor essa situação, se prontificou a vir acompanhado de peritos de sua equipe participar dos nossos fóruns de turismo em Abril ou Maio próximo.

Segundo ele, com a impugnação na justiça federal, através de medida judicial coletiva e movimento dos interessados, com a ajuda do Eco e de outras mídias, acredita que derruba definitivamente essas cobranças ilegais.

Os interessados poderão vir ao jornal para melhor esclarecimentos.

O assunto nos parece de interesse geral, pois todos somos vítimas de legislação obsoleta que já deveria ter sido revogada, mas pela ganância do governo ainda vigora e é mal interpretada.



ENTREVISTA COM JOSÉ OCTAVIO DE AZEVEDO ARAGON

TERRENOS EM ILHA GRANDE NÃO SÃO DA UNIÃO

É preciso informar-se para não pagar taxas indébitas, afirma perito



Por Roberto J. Pugliese

No Brasil, pelo menos 90% das cobranças de taxas em terrenos de marinha são indevidas. Isto ocorre como consequência de demarcações errôneas e ilegais realizadas pela União, afirma o engenheiro agrônomo José Octavio de Azevedo Aragon, perito na área. Ele destaca que as regiões urbanizadas em ilhas costeiras também não entram nesta classificação e que Angra dos Reis é o segundo município em que a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) mais arrecada no estado do Rio de Janeiro e o quinto no país em cobrança de taxas. Aragon é graduado em Engenharia Agronômica pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), tem mestrado em Engenharia Civil pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (2005) e pós-graduação em Avaliações e Perícias de Engenharia pela UFSC (2010). É engenheiro avaliador, perito judicial e consultor, atuando nas Justiças Federais e nos Tribunais de Justiça de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 2016 coordenou o 1º Seminário Nacional sobre Demarcação de Terrenos de Marinha.

Qual é, hoje, a situação dos terrenos em Ilha Grande?

Em Ilha Grande, há três situações. A primeira diz respeito ao Parque Estadual da Ilha Grande, onde todos os terrenos são isentos, não devem pagar taxa à SPU. Essa área foi doada pela União ao Estado do Rio de Janeiro. Há uma cláusula que diz que mesmo que o local não fosse destinado a um parque, não voltaria a ser do governo federal. Desta forma, não há cobrança de taxas. No segundo caso, estão os imóveis fora da área do parque e da faixa considerada de marinha, os chamados alodiais, ou seja, livres de foros, vínculos, ônus. Isso em decorrência de uma emenda constitucional do ex-deputado federal Edison Andrino que determina que, nas ilhas costeiras, as regiões urbanizadas não são da União. E, a última situação, é a dos terrenos que realmente estão dentro das chamadas faixas de marinha, neste caso, é preciso conferir se a demarcação está correta e a cobrança é adequada.

Muitos proprietários de terrenos em Ilha Grande questionam a notificação de seus imóveis como áreas pertencentes à União. É possível afirmar que o órgão tem, na região, um

dos focos de suas ações?

Há um interesse crescente da SPU em aumentar a arrecadação em todo o país, o que é feito principalmente por meio do aumento nas demarcações e cobranças de taxas. De acordo com o site da secretaria, no estado do Rio de Janeiro, o município em que o órgão mais arrecada é o Rio , em segundo lugar, vem Angra dos Reis. São R$ 17,3 milhões por ano em foros, taxas de ocupação e laudêmios somente em Angra. Portanto, há um grande interesse da União no local.

Quais são as áreas consideradas terrenos de marinha? Como ter certeza que estas regiões são medidas corretamente?

Conforme a lei, a linha da premar média de 1831 considera que devem ser analisadas todas as altitudes de marés cheias daquele ano, são cerca de 730 no período e, a partir daí, é preciso fazer a média. Este valor corresponde a uma altitude onde a água do mar toca a terra e define uma linha na orla, paralela ao mar, chamada de linha de preamar média. A partir deste ponto, mede-se 33 metros para o lado da terra, esta seria a faixa considerada da Marinha. A SPU tem outra metodologia, baseada na orientação normativa ON–GEADE–002-01, que considera as maiores marés de cada mês, a média das máximas marés mensais. É nesse impasse que ocorre a discussão jurídica. Para saber se essas áreas são corretamente medidas, é preciso buscar consultoria jurídica e analisar a planta para ver se tudo está adequado, as demarcações e cobranças.

Muitos proprietários de terrenos não pagam taxas à União há anos. Como regularizar essa situação?

Se a pessoa pensa em vender o terreno, construir no local ou solicitar alvarás, é interessante procurar uma assessoria jurídica, pois pode descobrir que, para a SPU, seu terreno está dentro de uma faixa de marinha. É muito importante buscar informações para não ter cobranças injustas, ter certeza de que a taxa é correta. Em minha avaliação, em 90% dos casos, em todo o país, essa cobrança é errônea, pois a maior parte dos terrenos não é de marinha.

Projeto de decreto legislativo (PDS 157/2015) do senador Dário Berger (PMDB-SC) susta essa norma da SPU. Isso pode mudar o destino de processos que questionam estas cobranças na Justiça?

A SPU nunca abriu precedentes no Brasil em relação a essa orientação normativa. Esse texto, que já passou no Senado, determina o fim dessa norma da União. Se aprovado, ficará valendo somente a lei federal DL 9760, de 1946, que diz que as terras de marinhas são medidas a partir da linha da preamar média e como deve ser a demarcação. Isto favorecerá os proprietários. Agora vamos aguardar o desfecho no Congresso Nacional.



EVENTOS DE FÉ

SIGA – ME



Há seis anos ele chegou na Ilha Grande, “cheio de tremor e temor”, com uma nobre missão: através de um exercício espiritual, dar um mergulho religioso numa realidade formada por doze comunidades e assim, levar a Palavra Sagrada ao povo de Deus.

Sobre o hábito marrom destacava-se a significativa Cruz do Instituto dos Frades de Emaús.

Nos pés, a sandália da humildade.

A escuta de sua voz interior trouxe-lhe a certeza de que nada se conquista sem exercícios. O caminho tem que ser trilhado, levando aos quatro ventos a certeza de que falar de Deus significa falar de Amor.

A força, a Fé e a disposição para cruzar os mares, enfrentar o Sudoeste, subir montanhas ele as recebeu, todas do Divino Espírito Santo.

Através do contato com os moradores das comunidades existentes na Ilha sentiu necessidade da criação de uma paróquia.

Sua voz falava só de amor como um verdadeiro discípulo e missionário de Jesus. Ensinava o essencial: sentir Deus em tudo que se faz. Seu vasto sorriso e gestos fraternos alcançavam a todos os que dele se aproximavam.

Capelas foram revitalizadas com pinturas, mobiliário, adornos naturais e, em especial, a reverência amorosa aos seus padroeiros: São Sebastião, Sant’Ana, São Cosme e Damião, São Benedito, Sagrado Coração de Jesus, Divino Espirito Santo, São Pedro, Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora Mãe dos Homens, Santa Cruz.

Através da atuação do Frei Luiz, rotinas de orações, novenas e celebrações foram estabelecidas de toda a Ilha Grande. Missas foram rezadas mensalmente, no Abraão semanalmente. Desse modo acendeu-se um rosário de luzes no entorno de toda Ilha Grande.

Quando os fiéis já se acostumavam com tais rotinas religiosas, Frei Luiz é convocado pelo Bispo Dom José Ubiratan a assumir mais uma paróquia: Nossa Senhora da Conceição, em Conceição de Jacareí. Momentos de apreensão foram sentidos. Quando levados a Frei Luiz, este, com simplicidade replicou: sinto que em meu coração ainda há espaço para outras caminhadas.

Texto: Neuseli Cardoso

“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma? Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras”. Mateus 16:24-27

CARNAVAL 2017

O CARNAVAL FAZ PARTE DO ESPÍRITO DO BRASILEIRO E CONTAGIA QUEM NOS VISITA

Fotos: Bebel Saravi Cisneros

No Abraão é a festa do extravasar – é a felicidade imposta pelo etílico! Enfim, povo marcado é povo feliz. Passamos o final de ano dormindo sobre um colchão de lixo, discutimos muito, muitas promessas de melhora, muitas desculpas de Prefeitura falida, tudo o que nós sabemos. O poder do carnaval é tão imensurável que passa a borracha até no tempo e tudo é vida nova a partir daí. No carnaval não se vê contratempos, tudo é festa, tudo é alegria e as contas que se explodam. Sob o aspecto antropológico é louvável um povo assim, mas que vai produzir muito pouco é certo. Entretanto, não importa, o que importa é ser feliz! É muito bom ser feliz!

O carnaval no Abraão sempre foi caloroso e muito disputado, entre blocos e alegorias individuais com muita criatividade.

Em nossa visão o carnaval deste ano ficou muito enfraquecido por falta de apoio, mas mesmo assim cada um deu seu recado e a peteca não caiu! Humor, blocos bem organizados e fantasias individuais, movimentaram a festa.

Temos que admitir que o resultado foi bom, sem incidentes e esbanjo total da alegria. Até para o ano!



Moradoras da Vila do Abraão se reuniram em uma ala no tradicional “Bloco do Jamaica” para se posicionarem politicamente sobre seus direitos



Bloco da Caipirinha do Nelson



O time do Mário Bros e família















Fantasias criativas, alegria entre amigos e muitos sorrisos

O Bloco das Peruas sempre com muito requinte





A maior torcida do Brasil e da Ilha Grande desfilou pelas ruas do Abraão com muita alegria e posicionamento político também: “A Torcida Fla Ilha Grande é contra a privatização”.



A maior torcida do Brasil e da Ilha Grande desfilou pelas ruas do Abraão com muita alegria e posicionamento político também: “A Torcida Fla Ilha Grande é contra a privatização”.



O Bloco dos Raparigueiros sempre muito animado agitou as ruas da Vila do Abraão reunindo moradores e turistas





O Bloco dos Alcoólatras de Plantão deu seu recado no samba e relembrou bons momentos do “Bloco da Vila”



O Bloco dos Rosinhas deu um show de alto astral no Carnaval 2017





O Bloco da Vó Nina também marcou presença no Carnaval 2017



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Tatiane Gomes Machado
Bolsista UERJ no Ecomuseu Ilha Grande

As tecnologias digitais transpassam o cotidiano na atualidade. Dispositivos móveis conectados à internet vêm se oferecendo como possibilidade de potencialização do ensino em uma sociedade cada vez mais conectada e repleta de recursos, imagens, sons e informação. A entrada das novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula traz, porém, novos desafios para a educação e exige dos educadores novas habilidades profissionais. Verifica-se, em pesquisas de campo, que percepções e atitudes negativas com relação às tecnologias móveis constituem uma grande barreira para a adoção ampla da aprendizagem móvel como ferramenta educativa.

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes sofrem mutações com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Mutações que impactam formas tradicionais de pensar e fazer educação. A abertura para novos modelos de educação, para novas maneiras de ensinar e aprender coloca-se como um desafio a ser assumido por toda sociedade. Neste contexto, torna-se nítida a necessidade de conceber as tecnologias da informação e comunicação, não somente como suportes tecnológicos, mas como estímulos a outros modos de aprendizado, mais dinâmicos, que explorem múltiplas linguagens, múltiplas capacidades e dimensões da percepção. Ou seja, como Tecnologias da Aprendizagem e do Conhecimento, e não como dispositivos que visem apenas ao domínio técnico.

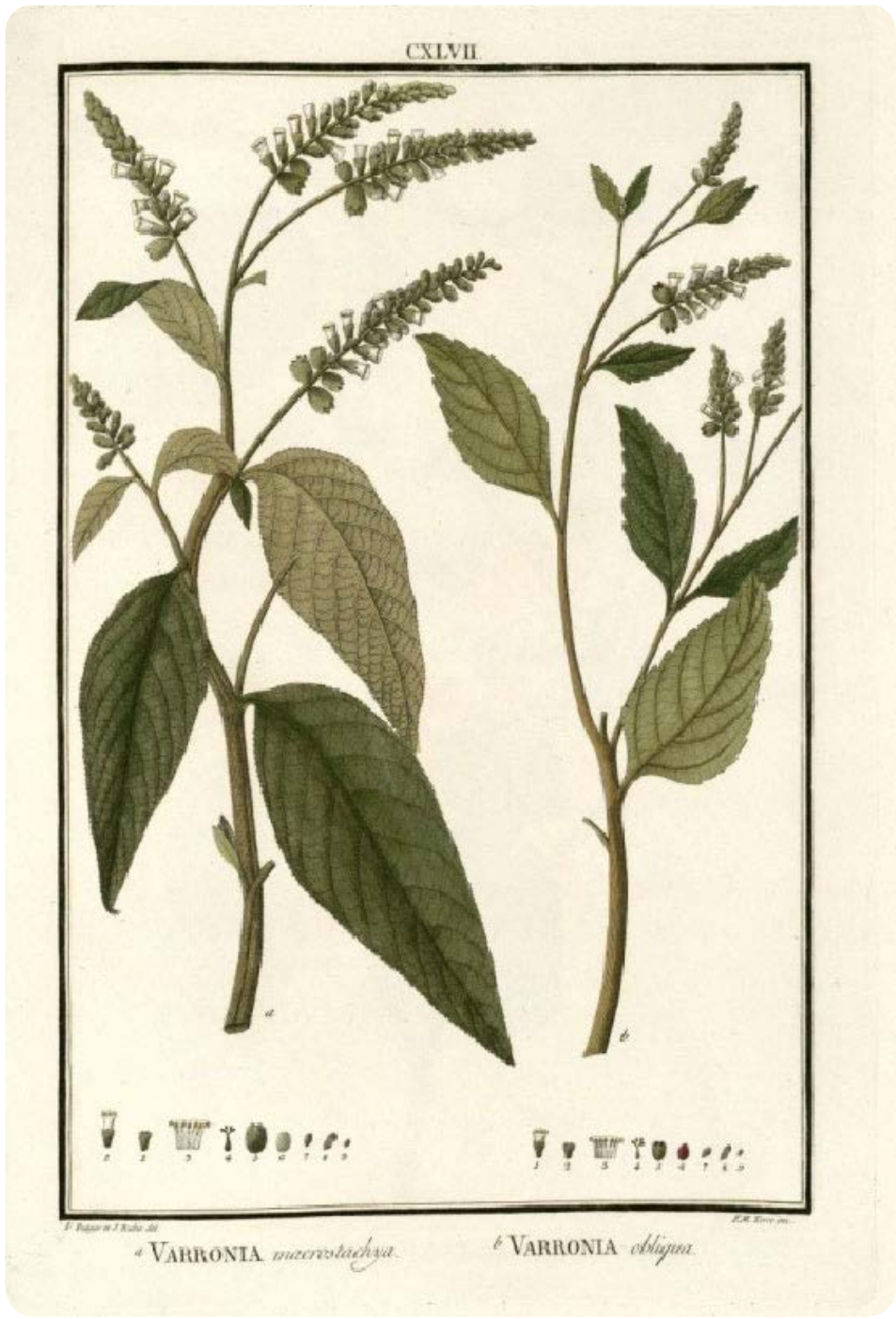
É preciso romper a resistência à inovação. A tecnologia já é uma realidade nas salas de aula, nos dispositivos e smartphones dos alunos, seja ou não autorizado seu uso. No contexto de uma sociedade tecnológica, a educação não tem como ignorar o componente tecnológico. Estudos sobre a introdução de novas tecnologias na educação indicam que seu efetivo impacto de mudança nos modos de ensino-aprendizagem se relaciona diretamente à postura do professor, à sua disposição e abertura para o desconhecido, ao seu apoio. Ao invés de reprimir ou ignorar o uso dos dispositivos móveis, as escolas devem incorporá-los como um meio didático, justamente por já estarem fortemente presentes na rotina dos estudantes. Em entrevistas a profissionais da educação não é incomum ouvir depoimentos sobre falta de recursos para investir na compra de equipamentos tecnológicos por um lado, e por outro, sobre o despreparo dos alunos para o seu uso. No entanto, numerosas pesquisas de campo mostram que celulares, tablets, smartphones e notebooks com acesso à internet estão cada vez mais presentes nos domicílios das classes menos favorecidas, criando assim um cenário bastante favorável para adoção desse tipo de tecnologia nas escolas.

A natureza insular de nossas comunidades, com suas dificuldades logísticas evidentes, convida naturalmente a se pensar modos e alternativas de prover acesso à informação, a equipamentos e dispositivos educativos. A Ilha Grande se coloca, assim, como espaço oportuno para uma reflexão sobre as possibilidades educativas dos dispositivos móveis, como terreno potencial de experimentação de novos modelos de ensino-aprendizagem. No ano de 2012, foi criado o espaço Ecovila Digital em vila Dois Rios, Ilha Grande - uma iniciativa do Ecomuseu Ilha Grande em parceria com o Instituto Cultural Embratel, responsável pela doação dos primeiros computadores e disponibilização de acesso à internet banda larga na região por meio de satélite. O Ecovila Digital configurou-se como um polo de educação, inclusão digital, democratização de informação e ponto de encontro dos moradores. O projeto viabilizou a oferta de oficinas midiáticas, atendendo ao desejo e interesse de crianças, adolescentes e adultos na área de informática, além do uso cotidiano do espaço multimídia pelos moradores da Vila Dois Rios. Os conhecimentos disseminados por meio das oficinas potencializaram uma mudança no perfil dos moradores da comunidade, que hoje têm a tecnologia mais presente em suas atividades cotidianas, como instrumento que possibilita ganhos culturais e educacionais. Muito caminho há ainda por trilhar neste processo, inclusive naquilo que diz respeito ao aumento da banda de conexão da região. Mas ao prover mecanismos para a inclusão digital dos membros da comunidade, o projeto introduziu a possibilidade do uso das tecnologias como fator de melhoria das condições de vida do grupo. Trata-se de possibilitar que os indivíduos tenham não só acesso aos recursos tecnológicos, mas possam familiarizar-se com eles, construindo novas formas de pensar e de ver o mundo.





ERVA BALEEIRA



Cordia curassavica (Jacq.) Roem. & Schult.

Família botânica: Boraginaceae

A folha da erva baleeira é utilizada no preparo de chá com função anti-inflamatória, analgésica e antiartrítica. Está na lista de plantas medicinais reconhecidas pela Anvisa e é usada em programas de saúde.

CRÉDITOS:
Texto de Tatiane Gomes Machado
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, Chaumeton, F.P., Flore médicale, vol. 3: t. 123bis (1830).

Acesse o site do ECOMUSEU
ecomuseuilhagrande.eco.br

SOS COSTA VERDE COMPLETA UM MÊS COM 54 MULTAS APLICADAS

Fiscalização conjunta ainda registrou 32 apreensões na região



Fonte: Angra News

Completando o primeiro mês de ações, neste dia 20 de fevereiro, a operação "SOS Costa Verde", somou no período, 54 veículos multados e 32 aprendidos pelos agentes do Departamento de Transportes Rodoviários (Detro). A ação, que ocorre em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Polícia Militar, vem sendo realizada na rodovia BR-101 (Rio-Santos), principal via de acesso aos municípios da região.

Com o objetivo de organizar os meios de transportes que prestam serviços na região e auxiliar no plano de Reordenamento da Costa Verde, a operação visa evitar o turismo desordenado e a poluição ambiental na região. A fiscalização especial de combate ao transporte irregular nos acessos à Costa Verde seguirá durante o todo o verão.

As operações "SOS Costa Verde" fazem parte do plano de Reordenamento da região, traçado em reunião solicitada pelos prefeitos de Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty, organizada pela Secretaria Estadual de Turismo /TurisRio, no último dia 13 de janeiro.

A população pode ajudar, denunciando veículos que realizam transporte de passageiros sem autorização dos órgãos competentes, por meio do telefone da Ouvidoria do Detro (21) 3883-4141 ou do WhatsApp Fale Detro pelo número (21) 9-8596-8545. Para verificar empresas e cooperativas autorizadas a realizar transporte de fretamento turístico intermunicipal, basta consultar o site do Detro (www.detro.rj.gov.br).



RESÍDUOS SÓLIDOS

PREFEITURA ESCLARECE SOBRE NOVO CONTRATO DE LIMPEZA

Contrato com a Limppar terminou no mês passado e não será renovado

A Prefeitura de Angra esclarece que está em curso um processo de contratação emergencial para que uma nova empresa de limpeza urbana assuma a coleta de lixo doméstico e hospitalar em Angra dos Reis. A medida, que vem sendo feita em plena observação dos trâmites legais, se deve ao fato de o serviço em questão, comprometido nos últimos dias em função das paralisações dos funcionários da Limppar, ser de natureza contínua e essencial.

O governo municipal ressalta que o contrato com a Limppar, expirado no dia 20 de janeiro, não foi rompido por conta de rescisão contratual unilateral, mas sim deixou de ser renovado, por conta do não cumprimento, por parte da empresa, das exigências necessárias para a renovação. A empresa não apresentou a documentação necessária dentro do prazo exigido.

Para serem prorrogados, os contratos de serviços contínuos dependem da comprovação do preenchimento de alguns pré-requisitos. A lei de licitações exige, até a data de vencimento dos contratos, certidões negativas de débitos perante os fiscos e os trabalhadores, exigências não cumpridas pela Limppar. Soma-se a isso as diversas notificações feitas pela prefeitura por causa de irregularidades na execução dos serviços.

Ainda na data do vencimento do contrato, não foi apresentado qualquer tipo de caução contratual por parte da empresa, o que foi feito somente 20 dias depois do fim do contrato. A prefeitura destaca também que a terceirizada se recusou a receber suas notificações, o que foi devidamente atestado por servidores públicos do município.



Apesar do impasse na coleta de lixo, a Prefeitura de Angra tem realizado, com recursos próprios, operações emergenciais de coleta nos bairros do município para minimizar os transtornos à população. A Secretaria Executiva de Serviço Público do município, responsável por coordenar o trabalho, solicita aos moradores que reduzam ou evitem o descarte do lixo, retendo-o em suas residências, quando possível e enquanto a coleta não volta a ser regularizada. Isso evita maiores danos de ordem pública, como o acúmulo de lixo nas ruas e a consequente proliferação de vetores, dentre outros problemas.

Subsecretaria de Comunicação - PMAR



FERNANDO JORDÃO ANUNCIA OBRAS NA ILHA GRANDE

Reforma do cais e subestação de energia foram as principais novidades na retomada do Grupo de Trabalho da Ilha Grande



A Prefeitura de Angra está retomando as atividades do Grupo de Trabalho (GT) da Ilha Grande. O prefeito Fernando Jordão realizou na terça-feira, dia 7, no Salão Nobre da prefeitura, a primeira reunião do GT neste ano. Ele anunciou a retomada de obras importantes, como a do cais do Abraão, e a instalação de uma subestação de energia. O grupo também discutiu problemas relacionados à desordem urbana, como o excesso de resíduos na ilha, principalmente em alta temporada. Fernando Jordão destacou a necessidade de integração entre todo o poder público a sociedade civil na solução dos problemas.

– As pessoas estão deixando lixo na Ilha Grande e em grande quantidade. Essa luta pela proteção da ilha tem que ser de todos nós. O prefeito sozinho não consegue resolver nada – enfatizou.

Fernando Jordão abriu a reunião dando uma boa notícia para a comunidade e empresários da Ilha Grande: em reunião recente entre ele e a Secretaria de Patrimônio da União, foi decidido que as obras custeadas pelo Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) serão retomadas. Dentre elas, a do cais de concreto do Abraão, que irá receber R$ 4,9 milhões do governo federal. Os moradores da ilha presentes na reunião receberam o projeto do novo cais. O presidente da TurisAngra, Carlos Henrique Vasconcellos, anunciou que terá uma reunião nesta sexta-feira, dia 10, no Palácio Guanabara, para discutir detalhes da reforma do cais.

Sobre a desordem urbana, que tem gerado reclamações tanto do poder público quanto dos moradores, a Secretaria Executiva de Meio Ambiente está elaborando um plano de combate às formas de descarte irregular de lixo e entulho e pretende debater com a comunidade essas ações. A prefeitura está buscando, junto ao Inea, um triturador portátil e pretende criar uma força tarefa para triturar o material. O que for sólido será trazido para o continente; o que for orgânico será usado na própria ilha.

Outro problema relacionado à desordem urbana é a segurança pública. Fernando Jordão anunciou que a prefeitura está criando a Secretaria Executiva de Segurança e que fará o convênio com o Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis). Por meio dessa iniciativa, o município trará um efetivo de 40 policiais, distribuídos, inclusive, para a Ilha Grande.

Também foi anunciada a instalação de um projeto-piloto de uma subestação de energia. O Inea já tem o estudo de viabilidade técnica e três opções de terreno para a construção. O local ainda será discutido com a comunidade. A subestação visa reduzir problemas com fornecimento de energia, que há anos prejudica moradores e comerciantes. De acordo com um representante da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a subestação fica pronta em cerca de quatro meses, após a liberação do terreno.

A próxima reunião do GT da Ilha Grande será no dia 15 de março, com local ainda a ser definido. Também participaram da reunião do GT o vice-prefeito Manoel Parente; o secretário municipal de Finanças, José Carlos de Abreu; o secretário de Meio Ambiente, Mário Reis; o secretário de Indústria e Comércio, Aurélio Marques; o presidente da Câmara Municipal, José Augusto; presidentes de associações de moradores da Ilha Grande; empresários locais e vereadores.

TURISANGRA APRESENTA PROJETOS EM BRASÍLIA

Peninha entregou projetos para o ministro do Turismo, Marx e na diretoria de Aeroportos da Infraero, André Leandro



O presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra), Carlos Henrique Souza de Vasconcelos, Peninha, termina nesta quarta-feira uma visita a Brasília com um saldo extremamente positivo. Em sua primeira missão oficial como enviado especial do prefeito de Angra dos Reis, Fernando Jordão, ele manteve audiências com o Ministro do Turismo, Marx Beltrão, com o presidente da Funai, Antônio Costa, além de encontros com deputados federais. Na bagagem, o objetivo de trazer financiamentos e linhas de crédito para projetos turísticos a serem desenvolvidos ainda este ano na cidade.

Na terça-feira (14), Peninha foi recebido pelo ministro do Turismo. Na pauta da reunião, o presidente da Turisangra apresentou projetos como o primeiro Festival Internacional de Gastronomia e o "Educação turística", que prevê aulas de campo na Ilha Grande para alunos das escolas municipais. A audiência contou com o apoio da deputada federal Soraia Santos.

Outro encontro importante foi com o diretor de aeroportos da Infraero, André Leandro, quando ficou agendado uma reunião na próxima semana com o prefeito Fernando Jordão, para discutir os últimos detalhes da reforma do aeroporto da cidade.

Ainda na agenda desta semana, Peninha se reuniu com o presidente da Funai. Na ocasião, ele apresentou o projeto de desenvolvimento do turismo nas aldeias indígenas. O presidente da TurisAngra aproveitou a oportunidade para acertar uma visita às reservas de Angra dos Reis, com o objetivo de solucionar os problemas de infraestrutura da região.

_ É muito importante estreitar ao máximo as relações com os órgãos que estão à frente turismo no país, disse Carlos Vasconcellos.

Subsecretaria de Comunicação

PROBLEMAS DA PROLIFERAÇÃO CULTURAL

Por Ricardo Yabrudi

A proliferação cultural é benéfica quando expande “boas ideias”, e seu povo se beneficia. Pode não ser muito conveniente quando intrusões alienígenas infectam uma tradição secular. O homem está quase sempre disposto e predisposto à mudar sua opinião, vinda do outro, em detrimento da sua. A visão da filosofia é elitista, individual e impositora; quando um indivíduo deseja impor seu pensamento aos outros. O coletivo deveria superar o individualismo. Alguns filósofos pensam que acharam a pedra filosofal, no entanto, a pedra de toque que incomoda é a tênue esperança de que existe uma verdade. O pensamento humano individual irá incomodar a humanidade enquanto estivermos predispostos a ouvir uma opinião em detrimento da nossa. É muito difícil para alguém “despensar”, (não pensar). Desconstruir uma realidade da qual vivenciamos por muito tempo causa irritabilidade e desfiguração do eu. Quando alguém diz que a terra é achatada e não redonda, nos dias atuais e querem conquistar essa ideia como vitoriosa, provoca um “despensamento” em quem ouve. Aceitar ou não questões cardiais e de essência é motivo para desconstruir um pensamento vivo gerando “desligações” construídas por nossas sinapses. A cultura quando vem avassaladora mudando costumes e ditando regras, muda o perfil dos indivíduos deixando-os desesperados e órfãos de seus pensamentos. Construídos de forma sublime por uma nação e uma etnia, elementos de cultura que deformem a cultura anterior soam nocivas por um lado. Pelo outro constroem “subculturas”. A linha de deformação que pode desfigurar é a que se deve evitar. Os índios do Brasil colônia passaram a ter mentes portuguesas. Intelectuais ilustres tiveram em sua origem, ancestrais tupis. Nossa alimentação diária não são manjares nem iguarias reais da corte portuguesa, todavia, uma refeição simples baseada em costumes simples de nossos índios e outras etnias. Os portugueses morriam cedo, sua alimentação era muito gordurosa, graças à miscigenação de outras culturas aprendemos a repensar a culinária e comer alimentos mais saudáveis; (o açaí veio para ficar, a tapioca e os peixes em geral). Todos esses elementos não são europeus. No codex Romanoff (livro de receitas de Leonardo da Vinci), o autor comenta que os Sforza, seus amos, se fartavam de alimentos mergulhados em caldos cheios de especiarias e gorduras. Naquela época não existia refrigeração no verão europeu. Contrariamente chegando aqui no Brasil os imigrantes se depararam com uma alimentação fresca, colhida diariamente. Toda essa informação histórica serve sempre para concluir e provar que problemas de mudança na cultura possui dois lados, um de “ataque” e o outro de “defesa”. Às vezes atacamos nos defendendo, às vezes defendemos atacando. Muito frequentemente nos rendemos às culturas, pelo clima, pela geografia em que nos encontramos. Também muito particularmente pela fauna, flora e a agricultura que determinados colonizadores encontram nos povos colonizados. O milho foi o grande substituto do trigo; conta Gilberto Freire em Casa-Grande & Senzala: as remessas do grão europeu pelas frotas portuguesas se estragavam e azedavam com frequência no caminho de Portugal para o Brasil, (as viagens duravam às vezes meses). As receitas alimentares produzidas com o milho ganharam espaço por este motivo. Pães à base de milho, broas, farofas, empanamentos, sopas e muitas outras receitas substituíram as receitas com o trigo. Os portugueses se renderam ao alimento das Américas conquistadas. Aqui não se trata de uma competição entre o milho e o trigo, todavia, uma paridade e um aumento de elementos culturais para o “bem” do homem.

O tema principal que aborda o “problema” da proliferação deveria ser discutido às vezes como “solução”. Só com a passagem histórica poderíamos analisar prós e contras. Em um primeiro momento seria difícil ajuizar parâmetros e sentenciar elementos “novos” como problemáticos. Enfim, a cautela a ser tomada em todos os níveis e caminhos onde a cultura se assenta, está em purgar “ervas daninhas” na grande plantação que é a tradição. Incorporar elementos é justificável, porém, aqueles que destroem uma tradição quinhentista, no caso do Brasil, é jogar fora nossa história, e trocá-la por estrangeirismos. Nunca mais ouvir uma canção folclórica, nunca mais comer “angu”, nuca mais tomar banho de mar, seria o fim de uma alegria e apagar deleites impagáveis. Poderíamos estar proibidos em alguma época futura, de ouvir canções, proibidos de comer derivados de milho por alguma sanção econômica, ou estarmos proibidos de nos banhar em águas salgadas. Essa hipótese não é impossível de acontecer, contudo, a consequência seria desastrosa para o brasileiro. Avaliar que poderíamos estar sendo moldados por ideias fora de nós é o primeiro passo para o convencimento e destruição da tradição. Alguém diz algo, e se nos curvamos à sua estória poderemos estar fadados a inutilizar nossa vida e desejos permanentes. A filosofia é poderosa. Outros meios de convencimento estão sempre espalhando ideias e sugerindo comportamentos. Nietzsche estava certo ao nos avisar sobre o poder do idealismo em destruir vidas que querem viver principalmente o fisiológico. O “devir” é o que vem como um “turbilhão” e deveríamos filtrar ideias se desejamos ser homens ativos, independentes e com vida própria. A cultura é o espelho do próprio devir. Deveríamos ser super-homens, para conseguirmos força em resistir às intrusões culturais destrutivas de nossas tradições. Essa capacidade só será possível através da educação e pessoas de boa fé. A filosofia poderá nos ajudar a repensar nossos costumes e praticas. O modus vivendi será o espelho do nosso pensar. Mesmo que nossas vontades e desejos sejam considerados “demodé”, deveríamos nos agarrar a elas como nosso próprio DNA cultural. Estar “fora de moda” em comer certos alimentos tradicionais, em oposição aos cardápios internacionais que se apropriaram de nossas refeições comuns, poderá ser uma resposta de nossa intimidade. A identidade de um povo e de um individuo, estará sempre alargada e de alto valor, quando este de qualquer modo não se dobrar a uma vontade “suspeita” e alienígena oferecida por uma outra cultura.

CANTINHO DA SABEDORIA

“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.” – Rosa Luxemburgo

“ Pés, por quê os amaria, se eu tenho asas para voar?” – Frida Kahlo

“ A história sozinha cria estereótipos, e o problema com estereótipos é que não é que eles não são verdadeiros, mas que eles são incompletos. Eles fazem uma história se tornar a única história.” – Chimamanda Ngozi Adichie

Colaboração: Karen Garcia

SOBRE FARAÓS

Tutancámon também conhecido pela grafia Tutankhamon (m. 1 324 a.C.[1]), foi um faraó do Antigo Egito que faleceu ainda na adolescência.

Era filho e genro de Aquenáton (o faraó que instituiu o culto de Aton, o deus Sol) e filho de Kiya, uma esposa secundária de seu pai. Casou-se aos 8 anos, provavelmente com sua meia-irmã, Anchesenamon. Assumiu o trono quando tinha cerca de nove anos, restaurando os antigos cultos aos deuses e os privilégios do clero (principalmente o do deus Amon de Tebas). Morreu, provavelmente, em 1 324 a.C.[2], aos dezenove anos, sem herdeiros - com apenas nove anos de trono - "o que levou especialistas a especularem sobre a hipótese de doenças hereditárias na família real da XVIII dinastia egípcia", na opinião de Zahi Hawass, secretário-geral do Conselho Supremo de Antiguidades do Egito.

Devido ao fato de ter falecido tão novo, o seu túmulo não foi tão suntuoso quanto o de outros faraós, mas mesmo assim é o que mais fascina a imaginação moderna pois foi uma das raras sepulturas reais encontradas quase intacta. Ao ser aberta, em 1922, ela ainda continha peças de ouro, tecidos, mobília, armas e textos sagrados que revelam muito sobre o Egito de 3 400 anos atrás. – Wikipédia

DO JORNAL

Instituiu-se o monoteísmo no Antigo Egito com o culto ao deus Sol.





JAMAIS VOU ENTENDER ESSE FENÔMENO CHAMADO CARNAVAL

Um povo sofrido, roubado, explorado e muitas vezes sem perspectivas, de uma hora para outra explode numa alegria sem motivo, sem limites, sem pudor.

Homens que até sexta feira trabalhavam de terno e gravata vão para as ruas maquiados, vestidos de mulher, soutien por cima dos peitos, braços e pernas cabeludos, numa imitação grotesca e sem sentido do sexo feminino. Mulheres que se matam no trabalho, muitas vezes degradante e mal remunerado; sofrem nas filas de hospitais e creches, aparecem na passarela cobertas de brilho e rebolando, como se não houvesse o amanhã.

Dado o tamanho do chapéu para cada cabeça. Os homens no poder adoram essa orgia sem sentido, porque pelo menos por alguns dias, o povo está olhando pro outro lado, enquanto eles continuam sugando cada gota de sangue e cada centavo que puderem roubar, desviar, redirecionar..ise o verbo que melhor lhe convier...

As ruas estão tomadas de foliões urrando de alegria e eu me pergunto, tanta alegria porque?

Sua vida melhorou de ontem para hoje? Seu salário aumentou? Seu filho estuda numa boa escola pública? Se você cair de um trio elétrico e quebrar a cabeça, vão te levar para um bom hospital público? Você terá água em casa, para tomar banho, quando voltar dessa farra?

Você irá pra rua com essa mesma vontade se for para protestar contra toda essa roubalheira absurda que está destruindo nosso País? É por isso que os governantes adoram carnaval e jamais vou entender porque nosso povo é tão alienado.

Na ponta da caneta por Claudir Benini – Jornalista e Editor/ Grupo Volp de Comunicação

A HISTÓRIA QUE DEIXOU SAUDADE



CONTRIBUÍÇÃO PARA A FESTA DE REVÉILLON 2016/2017

Foi publicado no jornal passado com incorreção, pedimos desculpas e desconsiderar o publicado. Neste mês estamos publicando o correto.

A culpa foi nossa, não da AMHIG

VALOR DOADO | ABRAÃO -ILHA GRANDE	
POUSADA RECREIO DA PRAIA	R$ 2.800,00
POUSADA CASA BLANCA	R$ 500,00
POUSADA ARATINGA	R$ 650,00
HOSTEL MARLIN	R$ 280,00
POUSADA MANACÁ	R$ 490,00
POUSADA PORTO ABRAÃO	R$ 770,00
RESTAURANTE CASARÃO DA ILHA	R$ 1.500,00
POUSADA JULIANA	R$ 1.600,00
POUSADA YES	R$ 1.000,00
SÍTIO HOSTEL	R$ 150,00
POUSADA TELHADO AZUL	R$ 910,00
POUSADA OVERNATIVA (GREEM HOSTEL)	R$ 600,00
POUSADA D`PILLEL	R$ 900,00
RESTAURANTE DOM MARIO	R$ 800,00
POUSADA MAR AZUL	R$ 1.200,00
RESTAURANTE JORGE GREGO	R$ 800,00
AQUÁRIO HOSTEL	R$ 1.200,00
POUSADA TROPICANA	R$ 2.000,00
POUSADA ARMAÇÃO DOS ANJOS	R$ 357,00
POUSADA ÁGUA VIVA	R$ 1.500,00
HOSTEL CHE LAGARTO	R$ 500,00
CAIÇARA POUSADA	R$ 1.300,00
POUSADA PARAÍSO ILHA GRANDE	R$ 1.050,00
POUSADA PORTAL DOS BORBAS	R$ 980,00
POUSADA HORIZONTE DOS BORBAS	R$ 560,00
POUSADA RECANTO DA BRUNA	R$ 550,00
POUSADA ARRASTÃO DA ILHA	R$ 600,00
RESTAURANTE LUA E MAR	R$ 1.500,00
POUSADA MATA NATIVA/BUGGIO	R$ 2.500,00
LOJA AMAZÔNIA	R$ 2.000,00
RESTAURANTE PÉ NA AREIA	R$ 2.000,00
POUSADA RECANTO DOS COLIBRIS	R$ 910,00
RESTAURANTE GABI E BIEL	R$ 800,00
POUSADA RECANTO ANA ALICE	R$ 630,00
RESTAURANTE BARDJECO	R$ 1.500,00
BIER GARTEN HOSTEL	R$ 1.260,00
POUSADA DO CANTO	R$ 1.100,00
POSADA RIOACHO DOS CAMBUCÁS	R$ 700,00
POUSADA RECANTO DAS ESTRELAS	R$ 630,00
GRUPO LONIER, POUSADA/FLAT E RESTAURANTE	R$ 4.000,00
RESTAURANTE BIER GARTEN	R$ 800,00
POUSADA ALBATROZ	R$ 700,00
POUSADA SÓ NATUREZA	R$ 1.190,00
POUSADA NATURÁLIA	R$ 840,00
POUSADA FAROL DOS BORBAS	R$ 1.400,00
ARMAZEM BEER	R$ 1.500,00
POUSADA OLHOS D'ÁGUA	R$ 350,00
POUSADA SANHAÇO	R$ 1.000,00
POUSADA CACHOEIRA	R$ 500,00
LOJA AMC MARLIN	R$ 600,00
CAMPING ALFA	R$ 500,00
POUSADA ACONCHEGO	R$ 1.400,00
MARCELO RUSSO	R$ 500,00
AGENCIA NEIMAR PESADÃO	R$ 500,00
POUSADA PEDACINHO DE CÉU	R$ 1.000,00
HOSTEL INN BEACH	R$ 500,00
GRUPO OBJETIVA	R$ 2.500,00
POUSADA ARCO IRIS	R$ 500,00
PADARIA PÃES E CIA	R$ 1.000,00
POUSADA VIVENDA DAS BROMÉLIAS	R$ 420,00
POUSADA DOS MEROS	R$ 300,00
RESTAURANTE SARA SABORES	R$ 800,00
RESTAURANTE GRILL TROPICAL	R$ 800,00
AGENCIA NATIVOS	R$ 500,00
ILSON ILHA INN BEACH	R$ 500,00
AGENCIA RESAMUNDI	R$ 500,00
PIZZARIA PIZZA NA PRAÇA	R$ 1.500,00
CEVADAS BAR - CHOPERIA	R$ 550,00
TOTAL	R$ 68.227,00

DESPESAS DO REVÉILLON 2016/2017	VALORES
SHOW PIROTÉCNICO	R$29.980,00
PALCO	R$ 7.300,00
SOM E ILUMINAÇÃO	R$ 7.680,00
BANDA COVERDOSE	R$ 5.000,00
BANDA PIMENTA DO REINO	R$ 3.500,00
BANDA CALOR HUMANO (DUAS NOITES)	R$ 2.500,00
AMPLA	R$ 594,50
REMESSA DE DINHEIRO (TRÊZ TED'S)	R$ 30,00
TRANSPORTE DA BANDA PIM. DO REINO	R$ 175,00
TRANSPORTE DOS FOGOS (VINDA)	R$ 300,00
CARREGADORES EM JACAREÍ	R$ 100,00
TRANSPORTE UBER ANGRA	R$ 300,00
VIGIA DO SOM (TRÊZ DIAS)	R$ 300,00
GORJETA AOS FOGUETEIROS	R$ 150,00
GORJETA AO SOM E LUZ	R$ 200,00
DIESEL	R$ 600,00
ALMOÇO PESSOAL DO LIXO	R$ 180,00
PEQUENAS DEPESAS DIVERSAS	R$ 207,50
	R$ 59.097,00

DIFERENÇAS	
ENTRADA	R$ 68.227,00
SAÍDAS	R$ -59.097,00
VALOR A FAVOR	R$ 9.130,00

PARABÉNS, PREFEITURA!

Deixamos de ser reféns do lixo! Carnaval sem lixo... comunidade feliz! Parabéns especial aos garis que não mediram esfoços na limpeza!

ILHA GRANDE E SUAS BELEZAS

Fotos: Karen Garcia



Vista do Mirante do Sundara - Aventureiro, Ilha Grande



Praia da Longa, Ilha Grande



Lopes Mendes, Ilha Grande

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5758

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS



Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada
Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".
O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

CRISE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRA DISTANCIA A ESPERANÇA DE REALIZAÇÃO DO PRODETUR-RJ

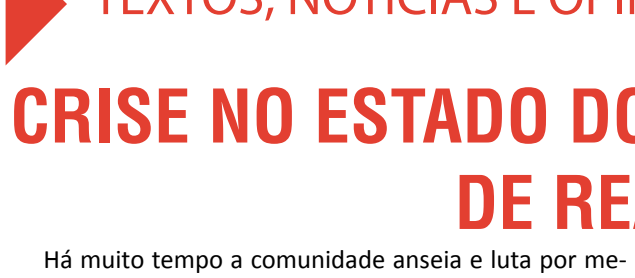
Há muito tempo a comunidade anseia e luta por melhorias na Vila do Abraão, em Ilha Grande, que não só é o principal acesso dos turistas, mas também é o maior centro populacional da ilha e que vive de turismo. O PRODETUR, viria como um esperança de melhor infraestrutura e acessibilidade. Mas o cenário atual mais parece escurecer o túnel do que trazer a luz!

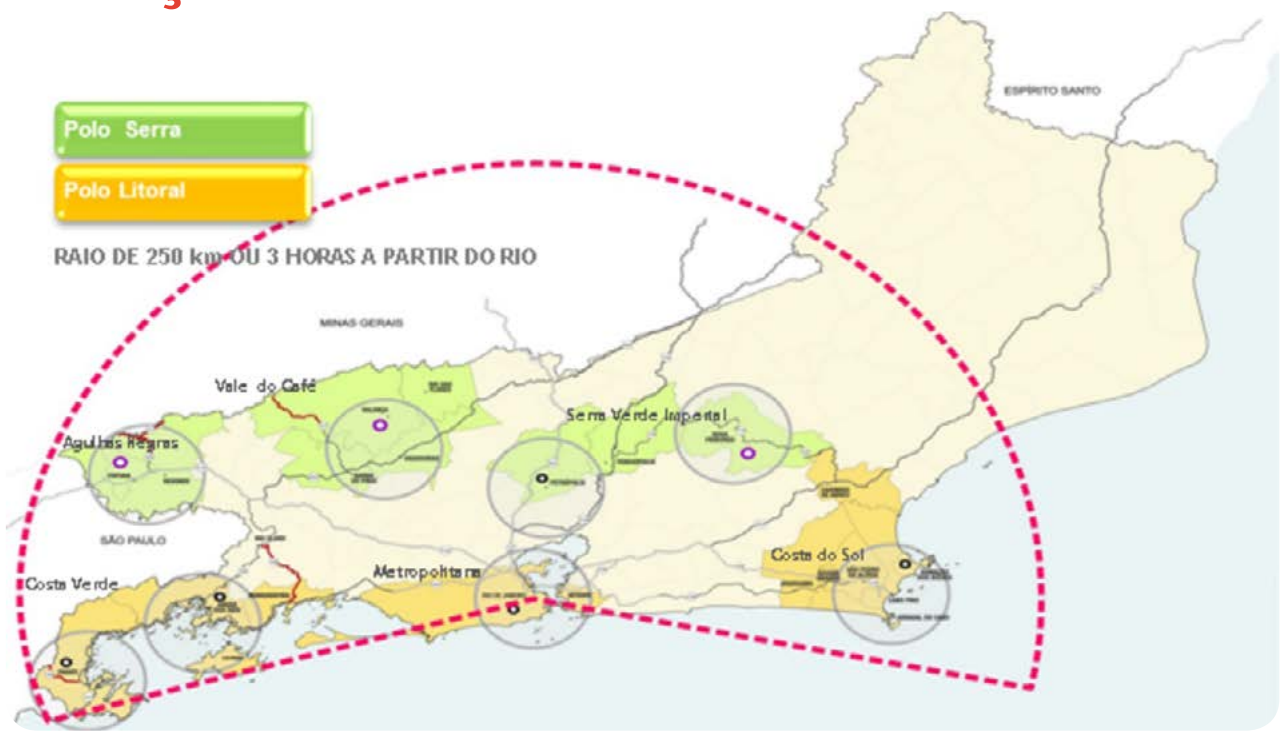
O Programa de Nacional de Desenvolvimento ao Turismo (PRODETUR-RJ), também foi afetado pelo grave problema financeiro que o estado do Rio de Janeiro vem passando. Mesmo o programa sendo financiado com recursos do Governo Federal junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Estado arrestou todo o dinheiro que já estava disponível, para poder pagar os servidores públicos.

O programa comtemplaria outras seis regiões estratégicas no Rio de Janeiro: Metropolitana, Costa do Sol, Costa Verde, Serra Verde Imperial, Vale do Café e Agulhas Negras. Sendo que muitas já encontravam-se em estágio avançado da obra, e outras sequer haviam começado.

No final de setembro, o fantasma dos arrestos já estavam assombrando os programas provenientes de empréstimos de bancos internacionais, mas agora tornou-se realidade. O programa está sem verbas e ainda nem efetuou os pagamentos às empresas contratas que já estavam atuando na Vila do Abraão.

Na última reunião entre a Comissão de Acompanhamento do PRODETUR e Gerentes do programa, que acon-





teceu no dia 22 fevereiro, a questão paralização das obras foi tratada como coadjuvante, e o que deu foco principal foi o projeto para o novo Píer do Terminal Marítimo da Vila do Abraão, ou o comumente chamado de Cais de Concreto, que segundo a TurisAngra, já está interditado pela defesa civil. Mas até aí a conta não fecha! Segundo o Gerente de Aquisições e Contratos do PRODETUR, Jelcy Trigueiro, este será um adendo ao projeto vigente. Porém o programa está sem verba, e a ideia é entrar com um novo pedido de empréstimo para que se possa dar continuidade, além do pedido de prorrogação de prazo. Ou seja, não sabemos se terá mais dinheiro, quando ele sairá, quiçá, quando o projeto ficará pronto! Enquanto isso, corre-se o risco de condenar o outro Cais, devido ao aporte de embarcações mais robustas, e no final das contas ficarmos sem nenhum!

É lamentável que uma comunidade, situada em uma região privilegiada e paradisíaca, possa sucumbir devido a falta de apoio do Estado. Está mais do que na hora de o Brasil investir no seu potencial turístico e fazer deste uma das saídas para a situação em que vive e progredir. Tem que se encontrar um meio termo onde cada um consiga arcar com suas responsabilidades, cada verba tem que ser planejada e chegar a seu devido destino e ponto!

Ralssa Jardim



QUAIS OS EFEITOS COLATERAIS DA AÇÃO DO PSDB CONTRA DILMA NA JUSTIÇA ELEITORAL

Caso iniciado a pedido dos tucanos em 2014 avança e causa problemas para o próprio partido

João Paulo Charleaux
NEXO JORNAL

Depois da derrota nas eleições presidenciais de 2014, o PSDB começou a contestar na Justiça Eleitoral a chapa vencedora. Segundo os tucanos, a candidata reeleita, Dilma Rousseff, havia sido financiada com dinheiro ilícito. Quando o processo de contestação teve início no Tribunal Superior Eleitoral, o PSDB era oposição, com o PT no comando do país por 12 anos ininterruptos. O Brasil, no entanto, passou por uma reviravolta desde então. Dilma sofreu impeachment sob acusação de realizar manobras fiscais. Michel Temer, seu vice, ascendeu ao poder com o apoio do PSDB. Atualmente, os tucanos são os principais apoiadores do governo do PMDB, ocupando cargos centrais na administração e dando apoio no Congresso Nacional. Num gesto simbólico, o senador e presidente nacional do PSDB, Aécio Neves, derrotado no 2º turno da eleição presidencial de 2014 por Dilma, foi o primeiro a posar para fotos abraçado a Temer no dia em que o peemedebista deu posse a seu ministério, em 12 de maio de 2016. Nesse novo contexto, a ação dos tucanos no Tribunal Superior Eleitoral acabou, portanto, ganhando outra dimensão. O processo que tinha Dilma como alvo agora provoca dois efeitos colaterais:

1) Governo sustentado pelo PSDB balança

Com a saída de Dilma do comando do país, a ação do PSDB no TSE acabou se voltando contra Temer, já que é ele que pode ser atingido com a perda de mandato caso o tribunal eleitoral decida pela cassação da chapa eleita em 2014. Não há previsão de quando exatamente o processo contra a chapa Dilma-Temer será julgado. Mesmo que isso ocorra antes do fim de 2018, quando acaba o mandato de Temer, ainda haverá a possibilidade de recursos no Supremo Tribunal Federal. De qualquer forma, a ação é um ponto de desgaste para o governo e seus aliados. Os executivos da Odebrecht, maior empreiteira do país, fecharam acordos de delação premiada no âmbito da Lava Jato e têm repetido ao TSE o que disseram ao Ministério Público. O conteúdo de suas falas está sob sigilo, mas trechos têm sido vazados à imprensa. Os depoimentos levantam suspeita sobre quase toda a classe política brasileira. Atingem, inclusive, Temer e seu principal articulador, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, e colocam sob risco o governo. Hoje, o PSDB tem os ministérios das Relações Exteriores, das Cidades e dos Direitos Humanos, além da Secretaria de Governo. Até fevereiro, tinha também o Ministério da Justiça. O titular da pasta, Alexandre de Moraes, porém, foi indicado por Temer para uma vaga aberta no Supremo.

2) Aécio é citado de forma comprometedora

Ao mover as ações na Justiça Eleitoral, a intenção do PSDB era levar à investigação desvios atribuídos à candidatura petista. Há depoimentos acusando a campanha de Dilma de ter usado dinheiro ilegal. Mas surgiram também relatos que apontam irregularidades na campanha de Aécio. Na quarta-feira (1º), Marcelo Odebrecht, preso preventivamente em Curitiba pela Operação Lava Jato, afirmou em depoimento ao ministro Herman Benjamin, relator do processo no Tribunal Superior Eleitoral, que Aécio lhe solicitou R$ 15 milhões em 2014. O ex-presidente da construtora afirmou que o dinheiro foi repassado de forma registrada, ou seja, dentro da lei, para o tucano. Na quinta-feira (2), porém, o ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura Benedito Junior disse, segundo o jornal "Folha de S.Paulo", que a empreiteira doou R$ 9 milhões em caixa dois para campanhas eleitorais do PSDB em 2014. O pedido do dinheiro teria sido feito pelo próprio Aécio. A verba se destinava, segundo o ex-executivo da empreiteira, a outros candidatos que concorriam naquele mesmo ano pelo PSDB. Ao fazer essa revelação, o ex-executivo foi interrompido por Herman Benjamin. O ministro relator da ação no TSE disse que a informação tinha "relevância histórica", mas não dizia respeito ao escopo da ação, cujo alvo a chapa Dilma-Temer. Os advogados de Aécio disseram que o tucano pediu doações de campanha à empreiteira, mas que todas elas eram legais e constam nas declarações entregues à Justiça Eleitoral. Fernando Henrique sai em defesa do PSDB No dia em que o jornal "Folha de S.Paulo" publicou a versão de Benjamin Junior, segundo a qual a Odebrecht repassou dinheiro de caixa dois de campanha dos PSDB, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso publicou uma nota em defesa dos políticos de seu próprio partido. O tucano classificou a informação como "fatos alternativos", expressão que vem sendo usada nos EUA para se referir a fatos simplesmente inexistentes, mencionados por membros do governo do republicano Donald Trump como forma de contestar reportagens da imprensa americana. "A imprensa é instrumento fundamental da democracia. Usada por quem não é criterioso presta um mau serviço ao país", escreveu FHC na nota. Ele chamou atenção para o fato de Marcelo Odebrecht ter realçado em seu depoimento que as doações da Odebrecht ao PSDB foram legais. Fernando Henrique criticou a decisão da "Folha" de dar destaque, em vez disso, ao depoimento de Benjamin Junior, que fala de caixa dois.



AÉCIO NEVES E MICHEL TEMER NO DIA 12 DE MAIO DE 2016, NA POSSE DA EQUIPE DO PEEMEDEBISTA | FOTO: ADRIANO MACHADO/REUTERS - 12.05.2016

"Há uma diferença entre quem recebeu recursos de caixa dois para financiamento de atividades político-eleitorais, erro que precisa ser reconhecido, reparado ou punido, daquele que obteve recursos para enriquecimento pessoal, crime puro e simples de corrupção"

Fernando Henrique Cardoso ex-presidente da República

O TRATAMENTO DE PRESOS É INDICADOR DE GRAU DE CIVILIDADE

RESUMO Em vista das rebeliões que vêm explicitando a precariedade material e os erros na gestão dos presídios brasileiros, os autores propõem medidas prioritárias, como a instalação de forças-tarefa para acelerar o julgamento de presos não condenados e a descriminalização do porte de drogas para consumo pessoal.

As primeiras semanas de 2017 no Brasil foram banhadas de sangue. Uma violência selvagem irrompeu em prisões no Amazonas, em Roraima e no Rio Grande do Norte, afora ocorrências menos noticiadas na Paraíba e em Alagoas, São Paulo e Paraná. Até a quinta (19), quando esta edição foi concluída, mais de 130 detentos haviam sido mortos –muitos deles decapitados e estripados–, e vídeos registrando as atrocidades circularam nas mídias sociais.

O sadismo é intencional, destinado a enviar uma mensagem. Mas é também uma consequência trágica de décadas de negligência do sistema penal e da segurança pública em geral.

Os dados factuais ligados a essas rebeliões já são bem conhecidos, mas não custa repassá-los brevemente. O primeiro massacre ocorreu em 1º de janeiro, em um presídio administrado por uma empresa privada em Manaus, deixando um saldo de 56 mortos –quase todos suspeitos de filiação ao Primeiro Comando da Capital (PCC), sediado em São Paulo.

Cinco dias depois, 33 detentos morreriam numa prisão de Roraima. Boa parte deles era filiada à Família do Norte, organização criminosa associada ao Comando Vermelho (CV), facção do Rio. Nos dias que se seguiram, outros oito detentos foram mortos em Manaus; no terceiro fim de semana do mês, pelo menos 26 foram mortos em rebelião na Penitenciária de Alcaçuz, em Natal (RN).

Por mais chocantes que esses últimos surtos de violência em prisões sejam, eles não são inéditos. Nessa rubrica, o episódio mais letal da história do país ocorreu em 1992, quando 111 presos foram mortos durante um motim no complexo do Carandiru, em São Paulo. A sublevação daria origem ao PCC. Outras insurreições ocorreram em Rondônia, em 2002; Maranhão, em 2010; Pernambuco, no ano seguinte; e Rio de Janeiro, em 2014. Na última década, houve registro de violência em cadeias de pelo menos 24 dos 26 Estados do país.

Os massacres de 2017 não surgiram de forma inesperada. Sua origem pode ser situada em 2016, se não antes. Depois de suspeitar que seu rival estava se aliando a facções inimigas, o PCC declarou publicamente guerra ao CV em setembro passado.

Logo teve início a troca de agressões, com embates mortais entre as duas facções que se espalharam pelo país. Houve ao menos 88 mortes em estabelecimentos prisionais no Acre, no Ceará, em Mato Grosso do Sul, no Piauí e em Roraima ao longo de 2016 –um aumento de 60% em relação ao total de 2015.

A matança se acentuou no final de 2016. Uma rebelião em 16 de outubro numa penitenciária de Boa Vista deixou dez mortos. Todas as vítimas eram supostamente ligadas ao CV. Na ocasião, membros do PCC invadiram uma ala da prisão onde residiam integrantes do CV e os atacaram com facas e porretes.

No dia seguinte, oito detentos morreram asfixiados durante um motim em Porto Velho (RO). Já no dia 18, vários presos foram feridos em uma prisão em Rio Branco (AC). Por fim, em 20 de outubro, quatro presos foram mortos e 19 feridos durante um motim de detentos em outra unidade da capital acriana. Acredita-se que a maioria dos mortos fosse filiada ao PCC. Naquela semana, muitos membros dessa facção encarcerados em São Paulo pediram para ser transferidos para “locais neutros”.



Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa, em Manaus, que estava desativada e foi reativada agora para colocar os presos que correm risco de morte ou que estavam em presídios com possibilidade de rebelião

656 MIL PRESOS

Há razões estruturais e causas mais circunstanciais para os espetaculares níveis de violência nas prisões do Brasil. A causa estrutural é o encarceramento em massa. O Brasil tinha 232 mil presos em 2000 e mais de 656 mil em 2016, um aumento de 182%, segundo levantamento do jornal “O Globo” junto às secretarias de administração penitenciária de 26 Estados e do Distrito Federal. Só EUA, China e Rússia encarceram mais pessoas.

Cerca de dois quintos de todos os detentos brasileiros aguardam julgamento, alguns deles permanecendo na prisão durante anos sem nem sequer uma audiência judicial. Um terço de todos os homens e perto de três quartos das mulheres presas estão na cadeia por crimes ligados às drogas, em boa parte não violentos.

As causas circunstanciais são a superpopulação e as condições medievais dos presídios. A maioria dos 1.424 estabelecimentos prisionais do Brasil exibe condições aterradoras. Um ex-ministro da Justiça disse que preferiria “morrer” a ficar recluso em uma cela de prisão brasileira.

A confluência desses dois fatores constitui uma bomba-relógio. Por um lado, as casas de detenção têm capacidade nominal para acolher apenas metade do volume das pessoas presas no Brasil. A prisão terceirizada em Manaus, por exemplo, espremia 1.224 pessoas em um espaço com apenas 454 vagas. A de Roraima apinhava 1.400 detentos em um prédio com apenas 700 lugares. É comum faltar comida e água; surtos de doenças contagiosas também são rotineiros. Quando seres humanos são tratados como animais, não admira que possam agir como tais.

Além disso, as prisões brasileiras são, na prática, administradas por facções criminosas. Elas fazem as vezes de juízes, jurados e carrascos. Já foram descritas como Estado paralelo –sob o jugo delas, prisioneiros não raro entram e saem do cárcere a seu bel-prazer.

De sua parte, os agentes penitenciários costumam ser mal treinados; muitas vezes, soma-se a isso um perfil francamente violento, que os conduz a reproduzir os comportamentos que deveriam rejeitar.

O público brasileiro permanece apático diante desse quadro. Muitos saúdam a morte de presos, lançando mão de variantes do famigerado discurso “bandido bom é bandido morto”. Para visitantes de fora do país, a situação beira o surreal.

O estopim para o último surto de violência nas prisões foi o fim da trégua

entre o PCC e o CV, que durava duas décadas. Os sinais de alerta estavam evidentes antes de setembro de 2016. Um pacto havia garantido o fluxo de drogas e armas entre o Brasil e seus vizinhos Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela.

A irrupção da violência ao longo de um corredor-chave para o tráfico de drogas –em especial o centro de distribuição de Manaus– não foi uma coincidência. O PCC tinha aberto frentes contra a Família do Norte no Amazonas e contra o CV no Rio muito antes das mortes deste mês. O ordenamento geopolítico das facções criminosas do Brasil está gerando fagulhas dentro e fora dos muros das prisões.

A crise de segurança pública pode impactar negativamente o atual governo. Os órgãos federais competentes estão se esforçando para se adiantar à crise, embora ainda precisem entender plenamente sua gravidade. O governo foi obrigado a anunciar prematuramente um Plano Nacional de Segurança Pública que só seria lançado no fim de janeiro. O projeto confere prioridade e posição central à reforma penal, à redução de homicídios e ao combate ao crime organizado de drogas e armas.

É injusto atribuir a culpa pela crise prisional integralmente ao Executivo federal; o problema vem de pelo menos meio século. A Constituição de 1988 atribui aos Estados o maior quinhão de responsabilidade pelas prisões; não espanta, portanto, que as condições das instalações carcerárias variem sensivelmente de uma região à outra. Mas cabe reconhecer a omissão do Executivo federal em exercer papel de coordenação frente à deterioração exponencial do sistema nos últimos anos.

COORDENAÇÃO

A despeito da crise política e financeira que afeta o Brasil, há formas comprovadas de melhorar a situação. Fazê-lo exigirá liderança política e coragem, dois atributos atualmente em falta no país. Exigirá também um esforço coordenado dos governos federal, estaduais e municipais.

Não se trata de um abacaxi a ser descascado pelo Planalto ou por esta ou aquela administração estadual. O problema é de todos os brasileiros; o tratamento dado a presos é um indicador da moralidade e civilidade geral de uma sociedade.

O anúncio pelo governo federal de um pacote para acelerar a reforma de prisões é um começo. Cerca de R$ 1,2 bilhão já foram repassados a todos os Estados no final do ano passado, na expectativa de que cada um crie ao menos 1.200 vagas para detentos e invista em equipamentos de segurança e inspeção. Outros R$ 200 milhões estão sendo alocados para a construção de novas prisões federais, com mais R$ 80 milhões para a compra de scanners corporais e R$ 150 milhões para bloqueadores de telefone celular.

Embora essas medidas não apontem para uma real reforma do alquebrado sistema penitenciário brasileiro, elas podem produzir melhorias pontuais. De toda forma, são expedientes provisórios que ficam muito aquém do necessário.

O governo precisa retomar o controle da segurança pública, o que inclui reaver as rédeas do sistema carcerário. A atual gestão não é a primeira a tentar fazê-lo. No ano 2000, em seu segundo mandato, Fernando Henrique Cardoso defendeu a criação de 47 mil vagas prisionais e o estabelecimento de um Fundo Penitenciário Nacional. Em 2003, foi a vez de Lula falar na construção de unidades.

Dez anos atrás, a encarnação anterior do Plano Nacional de Segurança Pública fazia menção à construção de 160 penitenciárias até 2012; o programa acabaria abortado no governo Dilma. Uma das lições a se tirar disso é que a ação do governo não deve se concentrar exclusivamente na abertura de prisões.

A prioridade número um tem de ser a redução do contingente de detentos nas prisões brasileiras. Isso significa diminuir o volume de presos que aguardam julgamento e daqueles que estão atrás das grades por crimes não violentos. Juízes, promotores e defensores públicos federais e estaduais devem criar forças-tarefa em nível estadual para solucionar rapidamente casos pendentes.

A etapa seguinte deve ser consertar o sistema de medidas socioeducativas (para menores de idade), tão apodrecido quanto o sistema para adultos. Governadores, prefeitos e líderes municipais também precisam assumir maior responsabilidade na reabilitação de réus primários. O apoio à recuperação de adolescentes em risco pode reduzir a probabilidade de eles ingressarem em organizações criminosas.

Descriminalizar o uso e o porte de drogas para consumo pessoal também pode diminuir manifestamente os novos ingressos na rede carcerária. Essa matéria já está em análise no Supremo Tribunal Federal, mas sua apreciação foi adiada no ano retrasado. Em vez de aplicar penas pesadas, o sistema judiciário deve introduzir punições proporcionais para membros do baixo escalão do tráfico de drogas não violentos e primários.

Esse, na verdade, já é o entendimento do STF, que compreendeu que o tráfico privilegiado, aquele praticado por réu primário, sem ligação sabida com organização criminosa, não se equipara a crime hediondo –entendimento que permite a progressão de pena e a concessão de indulto para esses casos e garante que não ficarão em celas ao lado de quem comete crimes violentos. Falta agora estendê-lo em escala nacional. Combinar esses tipos de iniciativa com uma concepção restaurativa da Justiça (ou seja, que atue no sentido de reduzir a reincidência no crime) pode começar a resolver o problema prisional brasileiro.

ILONA SZABÓ DE CARVALHO, 38, é diretora executiva do Instituto Igarapé.

ROBERT MUGGAH, 42, é diretor de pesquisa do Instituto Igarapé.



ESPECIAL DE CARNAVAL - POR HUGO FERNANDES FIGUEIRA

Fotos: Hugo Fernandes Figueira - @portugabigblue
















aptr
Ilha
Grande
4k
12k
21k
Aqui a natureza
te desafia...
25 de MARÇO
Largada 21 e 12k: 8h30 | 4k: 9h
Na Vila do Abraão - Ilha Grande
Inscrições: aptrailrun.com.br
ADVENTURA
explore sua natureza
O ECO
Jornal da Ilha Grande
OSIG
Organização para
Sustentabilidade da
Ilha Grande
ILHA GRANDE
SAVED BY
spot

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
FREGUESIA DE SANTANA
JAPARIZ
BANANAL
MATARIZ
ENSEADA DO SÍTIO FORTE
SACO DO CÉU
ENSEADA DAS ESTRELAS
ENSEADA DAS PALMAS
MANGUES
POUSO
LONGA
PRAIA GRANDE DE ARAÇATIBA
VERMELHA
GRUTA DO ACAIÁ
Pico do Papagaio
FAROL DOS CASTELHANOS
SANTO ANTONIO
LOPES MENDES
CAXADAÇO
AVENTUREIRO
PROVETÁ
PARNAIOCA
DOIS RIOS
MEROS
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.600m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Medio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Meirão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu,	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corsso Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Gelo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Mangaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ihote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dos Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca